

DE FAVOR. Uneal e Ifal dependem de prédios cedidos por prefeituras em municípios onde atuam

CURSOS FUNCIONAM NO IMPROVISO

Maioria não possui laboratório, deixando estudantes à mercê da própria sorte; doação de terrenos não garante novas construções

MAURÍCIO GONÇALVES
 REPÓRTER

Com 26 cursos em cinco municípios do interior, a Uneal está espalhada em sedes improvisadas, salas emprestadas de escolas públicas e campi espremidos em áreas construídas minúsculas. Em Arapiraca, o maior polo do Estado, "a situação é extremamente precária", segundo o Sindicato dos Docentes da Uneal.

O vice-presidente da entidade, Luiz Gomes, afirma que há problema de estruturas no banheiro, na iluminação, no telhado, nas paredes, falta espaço para laboratórios. Alguns cursos que funcionavam na Escola Estadual Costa Rêgo foram transferidos por causa da reforma emergencial que o Estado faz na unidade.

Já improvisados na escola por falta de uma sede própria, os alunos de Letras e Administração de Empresas terão de se adaptar no Colégio Multivisão, já os de História e Matemática agora se arranjaram como podem no Colégio Alfa. O uso dos colégios particulares à noite gera mais uma despesa de aluguel para o Estado. Segundo Luiz Gomes, a Prefeitura já doou um terreno, mas o governo não se dispõe a construir o campus.

O sindicalista aponta que o problema é pior em União dos Palmares. "As

aulas acontecem numa escola cenecista muito antiga, com telhado ruim, banheiros péssimos, faltam salas de aula e a situação é mais calamitosa, mais traumática". Gomes informa que a Prefeitura também doou o terreno, os recursos para a construção já foram aprovados várias vezes, mas o governo não libera a verba.

Há três polos com prédios próprios, o que não impede que os problemas se multipliquem. "Em Santana do Ipanema, a segurança é limitada, faltam Restaurante Universitário e Residência Universitária. Em Palmeira dos Índios, o terreno é imenso, mas a área construída tem a metade das salas necessárias e não dispõe de um auditório. Em São Miguel dos Campos, o prédio é novo, mas insuficiente para alojar todos os alunos", relata Luiz Gomes.

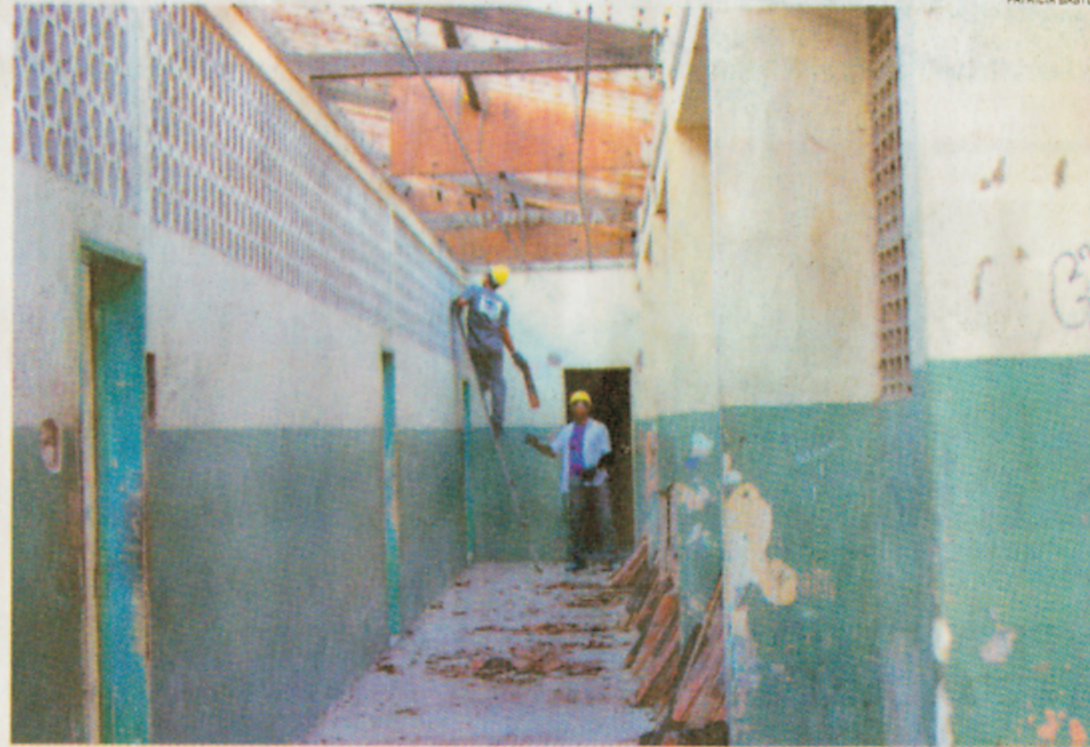
GRAVIDADE
 O Instituto Federal de



Frase

LUIZ GOMES
 VICE-PRESIDENTE DO
 SINDICATO DOS DOCENTES
 DA UNEAL

"As aulas acontecem numa escola cenecista muito antiga, com telhado ruim, banheiros péssimos, faltam salas de aula"



PATRICIA BASTOS

Em Arapiraca, alguns cursos que funcionavam na Escola Estadual Costa Rêgo foram transferidos por causa da reforma na unidade

Alagoas (Ifal – antigo Cefet ou Etfal) alcançou o status de universidade em 2009, com a aprovação da lei que criou os institutos federais, mas na realidade ainda depende de prédios cedidos por prefeituras para funcionar na maioria dos onze municípios onde atua.

O presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Federais de Educação Básica e Profissionalizante (Sintetfal), Nilton Gomes, afirma que faltam condições de aula e laboratórios para muitos cursos, tanto os tecnológicos, como os de licenciatura e os profissionalizantes.

Após uma greve de quase três meses, que se estendeu entre julho e setembro do ano passado, Nilton afirma que houve ganhos para reestruturar os campi e conquistar um reajuste salarial de 4% para os trabalhadores.

De todos os municípios, a situação mais grave está em Murici. "Fica na extensão de uma escola, falta energia o tempo todo e até pouco tempo só havia dois banheiros (um masculino, e um feminino) para todos os alunos. Enquanto a gente estiver em prédios cedidos, não pode haver reformas ou construções, apesar de já termos os recursos garantidos.

Com mais de 4 mil alunos em cursos profissionalizantes de nível médio, o Ifal já dispõe de 2.700 vagas para o nível superior, em cursos de licenciatura, bacharelado, tecnológicos e de ensino à distância. Existem polos em Maceió, Satuba, Marechal Deodoro, São Miguel dos Campos, Maragogi, Santana do Ipanema, Penedo, Piranhas, Arapiraca, Palmeira dos Índios e Murici.

UNIVERSIDADES ALAGOANAS

Universidade Federal de Alagoas (Ufal):

- » 27.000 estudantes do ensino superior
- » 1.600 funcionários
- » 1.400 professores
- » 81 cursos de graduação
- » 6 unidades no interior

Universidade Estadual de Alagoas (Uneal)

- » 4.500 estudantes de nível superior
- » 160 funcionários
- » 200 professores
- » 26 cursos de graduação
- » 5 pólos no interior

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (Ifal)

- » 2.700 estudantes do ensino superior
- » 4.300 estudantes de cursos profissionalizantes
- » 1.200 funcionários
- » 400 professores
- » 15 cursos de graduação, sendo 9 tecnológicos

Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal):

- » 1.800 estudantes do ensino superior
- » 1.500 estudantes em cursos técnicos
- » 3.000 funcionários
- » 400 professores
- » 5 cursos de graduação